

IDENTIDADE NA CLANDESTINIDADE

Para manter a integridade humana e a dignidade judia, era necessário agarrar-se às tradições, à religião, aos ideais e àqueles elementos que compõem a identidade de uma pessoa. Foi assim que muitos jovens começaram a se acercar aos movimentos juvenis sionistas fortes em ideologia.

Os trabalhadores das fábricas de Bialystok, influenciados pelas células clandestinas dos movimentos juvenis dessa cidade, decidiram comemorar de forma festiva o Dia do Trabalhador, em 1º de maio de 1943.

JORNAIS E RÁDIO CLANDESTINOS

Na maioria dos grandes guetos, publicaram-se jornais ilegais e boletins para informar às pessoas acerca de eventos e manter a moral.

A editora do Dror publicava em Varsóvia o jornal do movimento, que, desde 1940, era publicado mensalmente e tinha 24 páginas.

A AJUDA MÚTUA E A SOLIDARIEDADE

Houve muitas pessoas que arriscaram sua vida para tentar salvar seus irmãos, atuando individualmente ou em organizações de assistência social. Em muitos dos guetos, funcionavam refeitórios públicos. Em Varsóvia, por exemplo, havia mais de 70 refeitórios, e alguns deles estavam a cargo de movimentos juvenis.

RESISTÊNCIA CULTURAL

As expressões culturais durante a Shoá funcionaram como via de escape para a dura realidade que lhes coubera viver, como um refúgio. Intelectuais, artistas, músicos e atores não interromperam suas atividades, apesar das duras críticas que recebiam. O lema era “viver com dignidade e morrer com dignidade”, e assim funcionavam nos diferentes guetos bibliotecas clandestinas, uma orquestra sinfônica, grupos de câmara, coros, café, teatros e foram organizados recitais de poesia, concertos e peças de teatro.

«... Pararam dezenas de milhares de operários fabris. Secretamente juntavam-se às filas de milhões de seres que haviam escolhido essa data como dia da liberdade e da justiça para todos os trabalhadores. Cada judeu dos que trabalhavam nas fábricas alemãs sentiu-se, nesse dia, um combatente [...] Era 1º de maio, e o gueto fazia greve».

— JAIKA GROSSMAN —



Capa do boletim informativo do Hashomer Hatzair

A editora do Dror publicou a peça teatral bíblica de Itzhak Katzenelson, intitulada Jó. O drama havia sido escrito pelo poeta durante a guerra. [...]. Todas as pessoas que escutavam Katzenelson lendo sua peça Jó ficavam entusiasmadas, sentia acender-se neles a centelha da rebelião, e, desse modo, animava-se o espírito dos judeus do gueto. [...] Os nazistas não conseguiram quebrar o espírito judeu.



Cena de uma produção teatral de "O judeu eterno", no gueto de Vilna.

ATÉ O ÚLTIMO SUSPIRO!